

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

**Perfil, evolução e perspectivas
do ensino e da pesquisa em
Arquivologia no Brasil**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Assessor do Reitor

Paulo Costa Lima



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial

Alberto Brum Novaes

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Alves da Costa

Charbel Ninõ El-Hani

Cleise Furtado Mendes

Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

José Teixeira Cavalcante Filho

Maria Vidal de Negreiros Camargo



Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado da Bahia

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo
(Organizadores)

Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

Salvador
EDUFBA
2015

2015, autores.
Direitos para esta edição cedidos à EDUFBA.
Feito o depósito legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua
Portuguesa de 1991, em vigor no Brasil desde 2009.

Capa, Projeto Gráfico e Editoração
Rodrigo Oyarzábal Schlabit

Revisão
Vera Maria Nazareth Andrade Chaoui

Normalização
Sandra Batista / Maria Raquel Gomes Fernandes

Sistema de Bibliotecas – UFBA

P434 Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil / Maria Teresa Navarro de Britto Matos... [et al.]. (Org.); prefácio de Heloisa Liberalli Bellotto – Salvador : EDUFBA, 2015.
575 p. : il.

Textos apresentados na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no campus Ondina na Universidade Federal da Bahia, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ).

ISBN 978-85-232-1417-3

1. Arquivologia – Estudo e ensino – Brasil. 2. Arquivologia – Currículos – Avaliação. 3. Arquivos – Tecnologia - Tratamento. I. Matos, Maria Teresa Navarro de Britto. II. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). III. Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). IV. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). V. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. VI. Título.

CDD – 020
CDU –025.171

Editora filiada a



EDUFBA
Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Campus de Ondina,
40170-115, Salvador-BA, Brasil
Tel/fax: (71) 3283-6164
www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

Sumário

9 Prefácio

Heloísa Liberalli Bellotto

11 Apresentação

Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Francisco José Aragão Pedroza Cunha

Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá

Aurora Leonor Freixo

Parte 1 – Ensino em Arquivologia

17 Los nuevos paradigmas de la archivística y sus implicaciones en la formación y en la investigación

Maria Manuela Moro Cabero

41 Formação em Arquivologia no Brasil: análise da influência acadêmico-institucional

Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus

Carlos Alberto Araújo

61 Uma proposta de formação mínima para os cursos de Arquivologia das universidades brasileiras

Flávia Helena Oliveira

Renato Tarciso Barbosa de Sousa

75 Da Arquivologia que fazemos: mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil

Welder Antônio Silva

Cíntia Chagas Arreguy

Leandro Negreiros

97 A revisão curricular na Arquivologia da UFSM como resultado da avaliação do ensino

Fernanda Kieling Pedrazzi

Rafael Chaves Ferreira

Sonia Elisabete Constante

113 A competência informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de Arquivologia

Ivone Guerreiro Di Chiara

Linete Bartalo

Miguel Luiz Contani

- 133 **Blogs em Arquivologia: ferramentas de ensino-aprendizagem ou componentes do ato pedagógico?**
André Porto Ancona Lopez
Rodrigo Fortes Ávila
- 151 **O perfil dos arquivistas egressos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): percurso metodológico da pesquisa**
Solange Machado de Souza
- 167 **O cenário da pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
José Maria Jardim
- 185 **A pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil**
Solange Machado de Souza
- 207 **Gestão de documentos: capacitação de agentes públicos do Poder Executivo Federal**
Djalma Mandu de Brito

Parte 2 – Comunicação científica e Arquivologia

- 227 **A comunicação científica, o acesso, a construção e o custo do conhecimento**
Sandra Lúcia Rebel Gomes
- 245 **A Reparq e a proposta de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia no cenário arquivístico brasileiro: balanço e perspectivas**
Cyntia Roncaglio
- 259 **O currículo Lattes como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico na Arquivologia**
Leandro Coelho de Aguiar
Renata Regina Gouvêa Barbalho
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Parte 3 – Arquivos, Arquivologia e Administração Pública

- 279 **Desafios e perspectivas de implementação da lei de acesso à informação no âmbito da Administração Pública Federal**
Paola Rodrigues Bittencourt
- 299 **Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012)**
Ana Celeste Indolfo

- 317 Um estudo sobre gestão de documentos arquivísticos digitais na administração pública federal brasileira**
Brenda Couto de Brito Rocco
- 335 O patrimônio arquivístico brasileiro em perigo: mapeamento de atos lesivos e levantamento das ações adotadas pelo estado**
Cristiane Basques
Georgete Medleg Rodrigues
- 349 O lugar do arquivo: um levantamento na legislação de Minas Gerais, 1994-2011**
Renato Pinto Venâncio
- 365 Os documentos especiais à luz da Arquivologia contemporânea: uma análise a partir das instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro**
Anna Carla Almeida Mariz
Thiago de Oliveira Vieira

Parte 4 – Arquivos e Tecnologias

- 387 A aplicação da taxonomia no software de descrição arquivística ICA-AToM**
Daniel Flores
Débora Flores
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues
- 403 Acesso e preservação do patrimônio arquivístico documental: um repositório digital para o Diário de Classe**
Sérgio Renato Lampert
Daniel Flores
- 423 Metadados para preservação e segurança do Diário de Classe eletrônico da UFSM**
Débora Flores
Dulce Elaine Saul da Luz
Raul Ceretta Nunes
- 441 O banco de dados sob um olhar arquivístico através da Ciência da informação – comunicação, informação e conhecimento**
Gilberto Fladimar Rodrigues Viana
Telma Campanha de Carvalho Madio
- 457 A web 2.0 e as instituições arquivísticas nacionais de países de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa**
Louise Anunciação Fonseca de Oliveira
Maria Teresa Navarro de Britto Matos

Parte 5 – Organização e Tratamento de Acervos

- 479 Metodologia para levantamento tipológico em arquivos pessoais de cientistas**
Márcia Cristina Duarte Trancos
Maria Celina Soares de Mello e Silva
- 495 Descrição e acesso ao patrimônio documental da UFSM: o Campus Avançado de Roraima**
Camila Poerschke Rodrigues
Daniel Flores
Sérgio Renato Lampert
- 513 Arquivo como instrumento: da gestão de atividades pessoais a ponto de referência de memórias coletivas – um olhar sobre o arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito**
Bruno Ferreira Leite
João Marcus Assis
- 525 Uma relação distante: análise sobre a utilização de métodos bibliométricos / quantitativos pela Arquivologia**
Roberto Lopes dos Santos Júnior
- 541 Os arquivos da Biblioteca Nacional: contribuições para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre a construção de uma rede de informações científicas**
Carlos Henrique Juvêncio
Georgete Medleg Rodrigues
- 555 A noção de ramificação dos documentos arquivísticos: o exemplo dos fundos relacionados à Guerrilha do Araguaia**
Shirley Carvalhêdo
- 573 Recomendações e moções**

Prefácio

A demonstração da consolidação de uma área do conhecimento que se pretende conjunção de saber e de profissão, carreando em seu entorno todos os elementos vitais à sua existência e desenvolvimento, dá-se quando essa área é capaz de demonstrar que está habilitada a ter e a manter uma identidade própria, que a torne inconfundível e única.

A Arquivologia no Brasil, como área de saber universitário e de profissão inequívoca, ao aproximar-se de seu cinquentenário de existência como tal, parece ter finalmente chegado a essa consolidação. No decorrer desse tempo tem-se assistido paulatinamente ao desenvolvimento e enraizamento de uma “ciência” que vai produzindo seus frutos como área do saber e como profissão. Pesquisas em andamento, resultados de pesquisas aplicadas a arquivos, aperfeiçoamento metodológico e prático, formação consistente de novos profissionais, educação contínua para os já experientes na área – esse é o panorama atual, não obstante o difícil momento pelo qual passa o país.

Participei desta III Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq) na qualidade de ministrante de *workshop* sobre o preparo didático dos professores de Arquivologia, o que me proporcionou a possibilidade de assistir à maioria das sessões e pude acompanhar a pertinência e a acuidade dos trabalhos apresentados. A soma das informações ali divulgadas e discutidas apresenta um rico panorama para melhor compreender-se esse momento do panorama arquivístico no Brasil. A publicação dos trabalhos ali apresentados é um precioso presente que a Editora da Universidade Federal da Bahia, com o apoio financeiro da Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, ora nos proporciona.

Esta coletânea, na verdade, representa um quadro que demonstra o amadurecimento a que chegaram os cursos universitários da área: o entrosamento entre professores, mestrandos e doutorandos na apresentação de suas pesquisas, reflexões e perplexidades. São desafios a enfrentar, com ênfase, como seria de se esperar, nos novos paradigmas para o ensino e a pes-

quisa; na discussão da formação no que concerne às necessidades curriculares em um mundo tão cambiante como o presente; na produção, acesso, uso e guarda dos documentos digitais.

De um lado, nas organizações, o momento é de mudanças reclamadas pela tecnologia, pela competitividade e pelos ambientes no mercado global, tudo isso a exigir profundas mudanças nos sistemas de informação, nos quais se inserem os arquivos; de outro lado, os governos em escala mundial, vêm-se diante das transformações nos sistemas burocráticos e diante da necessidade gritante de transparência administrativa demarcada pela força da cidadania. Tudo isso exigindo mais e mais a modernização e atualização dos sistemas arquivísticos. Exigindo, portanto, inovações, e essas, só serão eficazes se baseadas em pesquisas e estudos que as construam e desenvolvam, resultando em projetos concretos. Assim, cresce a demanda por professores capazes de formar profissionais habilitados para tanto. E o panorama apresentado por esta III Reparq demonstra que estamos no caminho certo.

Os trabalhos ora reunidos nessa coletânea vem justamente contribuir para satisfazer essa demanda de novos paradigmas teóricos e metodológicos que respondam à aquela desafiadora demanda. O conteúdo desses trabalhos pode trazer respostas aos desafios profissionais que diariamente recebem os arquivistas – e cada vez mais.

Em boa hora o Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia propõe-se a publicar os resultados da III Reparq, resultados esses que certamente iluminarão futuros caminhos da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil.

São Paulo, 15 de setembro de 2015

Heloísa Liberalli Bellotto
Universidade de São Paulo. SP

Apresentação

A coletânea *Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil* reúne os resultados de pesquisas apresentadas na III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), realizada pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia na cidade de Salvador, Bahia, no período de 16 a 18 de outubro de 2013, no Campus Ondina, com o apoio do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Pesquisas em fase de desenvolvimento e/ou concluídas, empreendidas por docentes, discentes (mestrandos e doutorandos) e pesquisadores da área vinculados a universidades e demais instituições dedicadas à pesquisa. Entende-se que publicar resultados de pesquisa é tão importante quanto a própria pesquisa e corresponde a uma das funções sociais da ciência.

Este livro parte do pressuposto de que a institucionalização da Arquivologia, como campo acadêmico-científico, no Brasil, encontra-se em processo de consolidação, devido às conquistas em âmbito nacional e, também, pela própria afirmação da área, na esfera internacional. Entre os anos de 1977 e 2012, o ensino universitário da Arquivologia, na graduação, vem se expandido e conquistando identidade própria. Totalizam, no momento, 17 cursos de graduação, todos ministrados por universidades públicas federais e estaduais, distribuídos nas 5 regiões geopolíticas do Brasil. Da mesma forma, são vários os indicadores do crescimento da pesquisa em Arquivologia nas universidades, instituições arquivísticas e outras organizações. Contudo registrava-se a ausência de mestrado e doutorado em Arquivologia, o que motivou uma demanda dos profissionais da área junto a programas de pós-graduação em Ciência da Informação, História, Administração, Educação e Engenharia de Produção. O ano de 2012 se apresentou como marco significativo na história da Arquivologia brasileira, quanto à pós-graduação, por meio da criação do primeiro curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Uma ação oportuna e de significado valioso quanto aos futuros caminhos da Arquivologia, sob as perspectivas do Plano Nacional de Educação (2011-2020), do Plano

Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) e do incremento de políticas públicas de fomento a pesquisa e à inovação.

A evolução dessa trajetória possibilita a demarcação da área conquistada pela Arquivologia junto às demais ciências, além de subsidiar a construção de uma consciência coletiva da comunidade arquivística no Brasil, representada por discentes, docentes e pesquisadores. Nesse contexto de grande significado para a Arquivologia, cabe ressaltar que a presente coletânea se constitui de 31 textos produzidos por 50 autores, comprometidos em dar ênfase às questões estratégicas de interesse para a Arquivologia brasileira, no século XXI. Importante registrar, também, que os referidos textos foram todos apresentados, enquanto conferências e comunicações orais de pesquisa, no âmbito da III Reparq.

A Reunião contou com o honroso apoio dos seguintes órgãos de fomento à pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Embora com um eixo comum, considerando a abrangência dos temas objeto dos textos produzidos, optou-se por agrupá-los em 5 partes: “Ensino em Arquivologia”; “Comunicação Científica em Arquivologia”; “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”; “Arquivos e Tecnologias” e “Organização e Tratamento de Acervos”. Soma-se, ainda, a publicação das Recomendações e Moções aprovadas na Plenária de Encerramento da III REPARQ.

A primeira nos remete ao “Ensino em Arquivologia”. Destaca questões relativas aos novos paradigmas e a formação em Arquivologia: grade curricular; competências e desempenho acadêmico de estudantes; perfil de egressos; pós-graduação *lato e stricto sensu*; capacitação de agentes públicos e, ferramentas de ensino-aprendizagem.

“Comunicação Científica em Arquivologia”, tema da segunda parte, trata da comunicação científica, do acesso, da construção e do custo do conhecimento; da proposta de criação de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, além do currículo *Lattes* como fonte de informação no estudo da produção do conhecimento científico.

A terceira, “Arquivos, Arquivologia e Administração Pública”, apresenta os desafios no âmbito da administração pública brasileira em relação às perspectivas da implementação da Lei de Acesso à Informação; as dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos; a gestão de documentos arquivísticos digitais; o mapeamento de atos lesivos ao patrimônio arquivístico e das ações do Estado; o lugar do arquivo na legislação e, os documentos especiais custodiados por instituições arquivísticas públicas.

A quarta, “Arquivos e Tecnologias”, refere-se à aplicação da taxonomia no *software* de descrição arquivística ICA-AtoM; o banco de dados sob um olhar arquivístico; repositórios digitais; e a *web 2.0* e instituições arquivísticas.

“Organização e Tratamento de Acervos”, quinta parte, registra a discussão em torno do levantamento tipológico em arquivos pessoais; da descrição e acesso ao patrimônio documental; da gestão de atividades pessoais; da análise sobre a utilização de métodos bibliotecnômicos / quantitativos; dos arquivos da Biblioteca Nacional; e da noção de ramificação dos documentos arquivísticos.

Nossos agradecimentos à Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA) cujo apoio foi decisivo para tornar possível a publicação deste livro, sob a honrosa chancela da FAPESB. Assegurando, portanto, a divulgação e a socialização das pesquisas apresentadas durante a III REPARQ. O conhecimento publicado confere a base essencial com vistas ao fortalecimento de uma cultura científica na área de Arquivologia.

Salvador, Bahia, março de 2015.

Maria Teresa Navarro de Britto Matos
Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Alzira Queiróz Gondim Tude de Sá
Aurora Leonor Freixo

Metodologia para levantamento tipológico em arquivos pessoais de cientistas

Maria Celina Soares de Mello e Silva

Márcia Cristina Duarte Trancoso

Os arquivos pessoais de cientistas são o fruto das atividades de seus produtores, seja no âmbito profissional ou familiar. A acumulação dos arquivos pessoais se faz com liberdade de escolhas e sem critérios rígidos ou normativas legais a serem cumpridas. Tal liberdade de ação é responsável pela guarda de documentos com características as mais diversas: alguns oficiais, outros com formatação padronizada, e outros ainda com formas e conteúdo que escapam das fórmulas conhecidas. Os tipos documentais encontrados nos arquivos pessoais podem oferecer uma grande quantidade de documentos que ainda precisam ser tipificados. Esse estudo tem como objetivo identificar, nomear e padronizar adequadamente a composição variada em forma e estrutura dos documentos encontrados nos arquivos, de acordo com a atividade produtora. A tipologia documental promove o conhecimento mais apurado do documento, uma vez que analisa minuciosamente, dentro de determinado contexto de produção, sua composição estrutural, ou seja, sua gênese e vinculação à atividade que o gerou.

O estudo da tipologia documental vem em decorrência do desenvolvimento da diplomática do Século XVII, e seus critérios para a verificação da autenticidade dos documentos. Esses critérios foram retomados mais recentemente com os estudos de Luciana Duranti (2005) para os documentos digitais, e a necessidade de verificação da autenticidade. Os critérios analisam os documentos na sua estrutura e nos seus elementos intrínsecos e extrínsecos, e sob o ponto de vista da atividade que o produziu.

Heredia Herrera (2007) considera o tipo documental um modelo que permite reconhecer outros documentos de iguais características. Tais semelhanças dão margem a sinonímias, impondo o empenho na adequação para nomeação dos termos.

Para a realização do levantamento tipológico nos arquivos pessoais sob a guarda do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “Estudo da espécie e tipologia documental de arquivos de ciência e tecnologia”, foi preciso desenvolver uma metodologia que abrangesse as funções/atividades desempenhadas por um cientista, independente da área de conhecimento. Tal estudo produziu um Quadro de categorias de atividades pessoais e profissionais de cientista, que está sendo utilizado como metodologia para o levantamento tipológico dos arquivos pessoais.

O Arquivo de História da Ciência e os arquivos pessoais

O Arquivo de História da Ciência recebe por doação, arquivos pessoais de cientistas com o objetivo de dar acesso a documentos que, de outra forma, poderiam continuar inacessíveis ou de difícil acesso, quando não desconhecidos.

A Política de Aquisição de Acervos do MAST define quais os arquivos pessoais serão de interesse para a aquisição. Com relação às áreas de conhecimento do cientista, a Política define:

Serão adquiridos arquivos de cientistas, técnicos, professores e gestores de ciência e tecnologia, com atuação relevante no cenário científico e tecnológico brasileiro, nas áreas de ciências exatas e da terra e engenharias, segundo a classificação das áreas de conhecimento do CNPq, nas áreas de ciências naturais, segundo a classificação por disciplinas da History of Science Society, a saber: astronomia, cosmologia, física, química, matemática, ciências da terra e atmosféricas, geografia, cartografia e explorações; e história da ciência e da tecnologia e museologia. Poderão ser adquiridos, ainda, arquivos pessoais de diretores e presidentes de associações científicas; de agências públicas de fomento a C&T; de professores com papel importante na formação de pesquisadores; e profissionais com trabalho científico de repercussão internacional.¹ (BRASIL, 2011)

Assim, as áreas de abrangência são várias, cada uma com seus procedimentos e atividades próprias. Uma das características dos arquivos pessoais sob a guarda do MAST é que a grande maioria dos documentos se refere às atividades profissionais. Muito pouco diz respeito a atividades ligadas à família, à vida social ou a atividades de lazer. Assim, é preciso

1 A Política de Aquisição e Descarte de Acervos do MAST está disponível em: <http://www.mast.br/pdf/politica_de_aquisicao_e_descarte.pdf>.

se debruçar sobre o entendimento das atividades e dos documentos produzidos pelo cientista para se organizar o arquivo.

Os arquivos pessoais de cientistas refletem, por meio dos documentos, as atividades desempenhadas pelo seu produtor no decorrer de sua vida. Estas atividades tanto podem estar expressas de maneira formal ou informal nos documentos. Os documentos formais refletem o caráter jurídico e/ou administrativo, e possuem formato pré-estabelecido, como atas, portarias, ofício entre outros, típicos dos arquivos institucionais. (BELLOTTO, 2008)

Contudo, os documentos informais, que não obedecem a padrões ou normas para sua elaboração, são desprovidos de formato pré-estabelecido. Muito encontrados nos arquivos pessoais, tais documentos revelam características peculiares do produtor, como as aptidões, afeições, gostos, e expressam as habilidades do produtor, que podem estar ligadas a atividades esportivas, religiosas, artísticas etc.

Os arquivos pessoais apresentam documentos formais e informais, e também aqueles que dizem muito de sua vida pessoal, da pessoa para além do profissional. Dos documentos produzidos no âmbito de sua vida profissional, os que apresentam características informais se sobrepõem aos formais, de maneira geral, no acervo do MAST.

Os documentos informais exigem do arquivista um estudo minucioso das suas características e das atividades que o produziram. É preciso conhecer a biografia de vida do cientista, entender os procedimentos de seu trabalho e as atividades que ele desempenhou durante a vida para se reconhecer a produção documental. O estudo da tipologia documental é fundamental para o conhecimento dos documentos. Segundo Rodrigues, (2008) o estudo tipológico ajuda a identificar os documentos, sejam eles formais ou informais. A autora afirma que o estudo tipológico é a etapa preliminar na organização de arquivos, necessária às funções da classificação, avaliação, descrição, planejamento da produção documental.

O vasto e variado universo de tipos documentais que podem ser encontrados nos arquivos pessoais fortalece a necessidade de se pesquisar o tema. Esses arquivos são repletos de documentos que ainda não tiveram sua tipologia identificada, constituindo-se em fontes privilegiadas para o estudo tipológico, enriquecendo, assim, o glossário de tipos de documentos produzidos pelas atividades de ciência e tecnologia.

Metodologia do levantamento tipológico

Os arquivos pessoais que compõem o acervo do Arquivo de História da Ciência do MAST são de cientistas de diversas áreas. Cada uma das áreas possui atividades e metodologias próprias, relacionadas às práticas de sua pesquisa. Para que uma metodologia de levanta-

mento pudesse abranger qualquer área, seria preciso que fosse ampla o suficiente e, ao mesmo tempo, contemplasse atividades comuns a todas as áreas. Por esta razão, não se poderia limitar os tipos documentais a uma determinada área do conhecimento. A metodologia para o levantamento deveria contemplar todos os arquivos pessoais, e todas as atividades. Assim, as atividades precisavam ser vistas no geral, deixando as especificidades para a organização individual de cada fundo.

O início do projeto visava o mapeamento tipológico em arquivos de físicos, em uma tentativa de perceber as semelhanças e tendências. Até o momento da pesquisa já foi concluído o levantamento e a análise tipológica dos arquivos de três físicos: Jaques Danon, Bernhard Gross e Joaquim da Costa Ribeiro.

Como resultado do levantamento, foram mapeados os tipos documentais de acordo com o Plano de Classificação de cada fundo. O Quadro 1 apresenta alguns exemplos do mapeamento no arquivo Bernhard Gross:

Quadro 1 – Tipos documentais no Arquivo Bernhard Gross

Atividade	Tipo Documental
Formação profissional	Histórico escolar, certificado de conclusão de curso, declaração de conclusão de curso, diploma, currículo
Desenvolvimento da pesquisa	Anotação de cálculos, desenho técnico, gráfico, relatório de atividades, bilhete de encaminhamento, errata de artigo científico
Filiação em associações e entidades de classe	Atestado de participação, diploma de membro honorário, estatuto, relação de membros

Fonte: elaborado pelo autor.

O Quadro 2 apresenta exemplos de tipos documentais encontrados no Arquivo de Joaquim da Costa Ribeiro, referente às mesmas atividades apresentadas no Quadro 1.

Quadro 2 – Tipos documentais no Arquivo Joaquim da Costa Ribeiro

Atividade	Tipo Documental
Formação profissional	Caderneta escolar, certidão de aprovação, diploma, currículo
Desenvolvimento da pesquisa	Caderno de laboratório, programa de pesquisa, ofício de encaminhamento, carta de intercâmbio de informações científicas
Filiação em associações e entidades de classe	Atestado de participação, convite, diploma de homenagem

Fonte: elaborado pelo autor.

O Quadro 3 apresenta exemplos de tipos documentais encontrados no Arquivo de Jacques Danon, referente às mesmas atividades apresentadas nos Quadros 1 e 2.

Quadro 3 – Tipos documentais no Arquivo Jacques Danon

Atividade	Tipo Documental
Formação profissional	Diploma, histórico escolar, currículo
Desenvolvimento da pesquisa	Mapa hidrográfico, plano de trabalho, relação de meteoritos, questionário de levantamento, gráfico, apontamento de cálculo
Filiação em associações e entidades de classe	Formulário de inscrição de sócio, cédula de votação, carta de convocação, anteprojeto de estatuto, carta circular, relação de sócios aspirantes, atestado de participação

Fonte: elaborado pelo autor.

Os Quadros 1, 2 e 3 apresentam tipos documentais diferentes, porém produzidos pelas mesmas atividades. Aqui está se considerando por atividade tanto as práticas quanto às ações desempenhadas por um cientista durante a sua vida. A compilação dos tipos documentais em quadro com atividade e o correlato documental visa dar melhor visibilidade à metodologia, e aprimorar o conhecimento sobre os documentos produzidos pelos cientistas no decorrer de suas vidas.

Os documentos analisados, para efeito deste artigo, são de meados do século passado. Logo, a incidência de documentos manuscritos e datilografados é considerável, pois não havia a facilidade de utilização dos recursos tecnológicos que se têm hoje, como computadores portáteis, os quais encurtam distâncias e tornam ágeis as comunicações entre as pessoas, além do aumento significativo da produção documental. O intercâmbio de informações científicas era tradicionalmente realizado por cartas, que enviavam em anexo outros documentos, como anotações de cálculos, gráficos, entre outros.

Para o desenvolvimento da metodologia do levantamento tipológico foi utilizado o trabalho de classificação por atividade, com base em dois documentos: o guia do *Massachusetts Institute of Technology – MIT*, criado para auxiliar arquivistas na avaliação de documentos mapeando todas as atividades desenvolvidas, a função de cada uma com recomendações para a guarda dos documentos; (HAAS; SAMUELS; SIMMONS, 1985) e o trabalho de Paulo Elian dos Santos, “Entre o laboratório, o campo e outros lugares: gênese documental e tratamento técnico em arquivos de cientistas” fruto de sua dissertação de mestrado.

O guia do Massachusetts Institute of Technology – MIT

O guia do MIT (HAAS; SAMUELS; SIMMONS, 1985) foi concebido para a orientação de arquivistas, mas também é útil para todos os usuários de fontes arquivísticas. É um guia para auxiliar arquivistas na avaliação de documentos, mapeando todas as atividades desenvolvidas, a função de cada uma e fornecendo recomendações para a guarda dos documentos.

Está estruturado em categorias: atividades pessoais e profissionais; e atividades científicas e tecnológicas. Estas últimas, ligadas diretamente ao trabalho de pesquisa em instituições de ensino e pesquisa, o guia as divide em três fases: administração da pesquisa e desenvolvimento; pesquisa e desenvolvimento; e disseminação. Para cada um dos segmentos, o guia distribui as atividades realizadas e os documentos produzidos por estas atividades (tipologia documental), explicando a importância de sua preservação para a história da ciência.

O Guia considera as atividades pessoais levando em consideração que os documentos pessoais de pesquisadores que atuam nas instituições de ensino e pesquisa são, em primeiro lugar, de interesse da instituição. Assim, este instrumento também mapeia os documentos pessoais, categorizando-os conforme mostra o Quadro 4:

Quadro 4 – Atividades pessoais de acordo com o guia do MIT

Atividades pessoais	Documento produzido
Relações pessoais	Correspondência, fotografias, autobiografias, diários, história oral, agenda, bloco de rascunho
Assuntos financeiros	Testamento, imposto de renda
Atividades de recreação/lazer	Catálogos de exposição, recortes de jornal, fotografias, e práticas de esportes
Atividades políticas	Documentos que retratam sua participação
Educação/atividades docentes	Anotações de aluno, anotações de aula, correspondência, grade curricular, fotografias, programas de curso, yearbook, jornais de colégio

Fonte: Silva (2003, p. 102-103).

Ainda segundo este Guia, as atividades profissionais, não ligadas ao trabalho de pesquisa e desenvolvimento propriamente dito, são apresentadas no Quadro 5.

Quadro 5 – Atividades profissionais de acordo com o guia do MIT

Atividades profissionais	Documento produzido
Ensino e administração	Lista de alunos, correspondência com alunos, carta de recomendação, diretrizes e roteiro de curso, lista de conferências, nota de conferências, conferências/palestras, prova, livro escolar, agendas e rascunhos
Consultoria e assessoramento	Relatório, correspondência individual e com instituição, notas de pesquisa, rascunho de relatório
Afiliação profissional	Correspondência, agenda e notas de encontros e reuniões, lista de associados, estatutos e regimentos, periódicos, mala-direta, programação de eventos, jornais, material de eleição como formas de nomeação, notas biográfica e número de votos

Fonte: Silva (2003, p. 103).

Já as atividades de pesquisa e desenvolvimento propriamente ditos, são divididas em três fases: administração da pesquisa, desenvolvimento da pesquisa e disseminação da pesquisa, conforme apresentadas nos Quadros 6, 7 e 8.

Quadro 6 – Atividades de pesquisa e desenvolvimento de acordo com o guia do MIT

Administração da pesquisa e desenvolvimento	Documento produzido
Estabelecimento das prioridades de pesquisa	Memorando, documentos de planejamento, correspondência administrativa, atas de reuniões, propostas de contratos e revisões
Fundos e alocações de recursos	Proposta de cessão, proposta de pesquisa ou especificações de contrato, carta de aceite ou recusa, abertura do orçamento, relatório periódico da contabilidade, fechamento do orçamento, cartas de solicitação e memorandos, revisões da proposta, relatório final, da pesquisa, relatório anual institucional, relatório anual do laboratório
Equipe	Cartas de contratação, formas de contratação, currículo, cartas de nomeação, salário, informações de pagamento, acompanhamento e avaliação anual da performance, queixas, listas de publicações, prêmios, homenagens, cartas de conclusão, cartas de recomendação, memorando, correspondência, listas e diretórios de telefone da equipe de trabalho e laboratório

Fonte: Silva (2003, p. 104-105).

O Quadro 7 apresenta os documentos produzidos pelas atividades de pesquisa e desenvolvimento propriamente ditos.

Quadro 7 – Atividades de pesquisa e desenvolvimento de acordo com o guia do MIT

Pesquisa e desenvolvimento	Documento produzido
Hipótese/pensamento/visualização	Notas de pesquisa, propostas de cessão/subvenção e contrato, correspondência e memorando, material impresso, relatório técnico
Planejamento da experiência/desenho do processo ou produto	Notas de pesquisa, proposta de subvenção e contrato, planos de trabalho, relatórios parcial e final, relato final, correspondência e memorando, fotografias
Instrumentos Documentos que registram a compra ou construção de instrumentos	Especificações, desenhos, plantas, fotografias, notas de pesquisa, correspondência, inventário do laboratório, lista de instrumentos, especificação do mecanismo, planos de trabalho, orçamento, catálogo, ordens de compra
Documentos que registram a operação e manutenção do instrumento	Instruções de operação, manuais de manutenção, livro de registro diário, material impresso do instrumento
Condução de experimentos e análise de dados/teste de desenho e análise de resultados	Artigos de jornais, relatórios técnicos, relatórios parcial e trimestral, correspondência, relatório anual, boletim informático, fotografias e filmes
Registro de dados	Volumes amarrados ou papéis soltos, discos de computador, material impresso de instrumentos, fotografias e filmes
Coleções de espécimes	A própria

Fonte: Silva (2003, p. 105-106).

O Quadro 8 apresenta os documentos produzidos pelas atividades de disseminação dos resultados da pesquisa.

Quadro 8 – Atividades de disseminação

Disseminação	Documento produzido
Meios de comunicação e disseminação/comunicação e distribuição de relatórios técnicos	Artigos de jornal, relatórios técnicos, <i>reprint</i> , <i>preprint</i> , rascunhos, ilustrações, cartas, desenhos, prova de página, resumo, memorando e correspondência, papéis apresentados, papéis de trabalho, notas de comunicado provisórias, diapositivos, boletim informativo, anais de conferências
Patente	Memorando e correspondência, formas de descobrimento, aplicações de patente, desenhos técnicos, ilustrações, cartas registradas, notas de pesquisa, documentos técnicos, relatórios, depoimento e reprodução curta

Fonte: Silva (2003, p. 106-107).

Pode-se observar com os quadros apresentados que as atividades apresentam correlatos simultaneamente tipos documentais e assuntos, já que o objetivo principal não é o rigor terminológico, mas sim a orientação para a compreensão das atividades e da sua produção. O guia do MIT permite uma análise mais apurada do documento, facilitando a classificação da produção documental científica por atividade, tornando mais evidentes as ações do produtor, sejam elas, na vida pessoal e na vida profissional. Foi elaborado por um grupo multidisciplinar e pretende atender a instituições de ensino e pesquisa científica e tecnológica, qualquer que seja a área do conhecimento. Embora já defasado em alguns momentos, o guia ainda representa um referencial para o trabalho arquivístico na área de ciência e tecnologia.

Além do guia do MIT e do quadro de funções apresentado por Santos para arquivos pessoais de cientistas, foram utilizados os dicionários de língua portuguesa e de terminologia arquivística e também os glossários da Universidade de São Paulo – USP e da Universidade de Campinas – UNICAMP, disponíveis na internet.

Categorias para classificação de arquivos pessoais de cientistas

O tratamento técnico para se conhecer e organizar melhor a produção documental de um arquivo deve levar em consideração diferentes fontes, tais como: familiares, bibliografia, amigos e também a internet. Estas fontes fornecerão o suporte informacional necessário para se contextualizar as funções e atividades desempenhadas pelo produtor, além de confirmar, ou não, a elaboração do plano de classificação e da descrição, coerentes com todas as infor-

mações levantadas. Isto favorecerá a criação da classificação por função, mais flexível e personalizada, mais compatível à informalidade dos documentos.

Os arquivos de cientistas não se enquadram em um “modelo único” de organização, as atividades praticadas pelo produtor dos documentos farão a diferença em um plano de classificação.

A sedimentação de esquemas de classificação predominantemente – não funcionais – baseados em diferentes critérios de formação de séries, a insistência em um processo de arranjo e descrição que molda determinadas ‘chaves de entrada’, como as séries de Produção Intelectual e Correspondência, por exemplo, ‘divorcia’ documentos textuais e documentos fotográficos ou audiovisuais; e fragmenta e descontextualiza os documentos de seu *lócus* orgânico de produção e acumulação. (SANTOS, 2005, p. 35)

O autor, após estudar o quadro de arranjo elaborado para vários arquivos pessoais de cientistas, apresentou uma proposta de categorização das atividades pessoais e profissionais desempenhadas por cientistas durante a vida. Sua proposta é de um método funcional para a organização de arquivos pessoais de cientistas. Este método ressalta as atividades/funções que deram origem aos documentos do produtor e está intimamente ligado aos estudos de tipologia documental.

O autor pontua alguns procedimentos técnicos na busca pelo aperfeiçoamento da organização de arquivos pessoais de cientistas do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz, conforme apresenta o Quadro 9. Santos sistematiza, por meio do quadro de atividades, as funções do cientista, categorizadas por meio de um quadro para melhor visualização. A elaboração do quadro de categorias de atividades deve ser aprofundada com pesquisas sobre a biografia do produtor.

Quadro 9 – Quadro das atividades de cientistas

Categoria produzida pela função	Atividades
Pesquisa	Associadas ou não ao desenvolvimento de tecnologia, em ambientes institucionais, como universidades e institutos de pesquisa. Seu <i>lócus</i> é de forma especial o laboratório, onde atuam pesquisadores e/ou grupos de pesquisa com objetos/ temas de pesquisa definidos. Aqui se incluem as atividades de comunicação e disseminação dos resultados, como a publicação de artigos, conferências e comunicações em congressos.
Planejamento e administração de pesquisa	Associadas ao planejamento e gestão de recursos financeiros e orçamentários, humanos, materiais e de infraestrutura voltados para o desenvolvimento da função de pesquisa.

Docência	Associadas à formação e ensino em graduação e pós-graduação, incluindo cursos regulares e temporários, orientação de dissertações e teses e participação em bancas e seminários.
Gestão de políticas científicas	Associadas à formulação e implementação de políticas públicas de ciência & tecnologia. Seu <i>locus</i> inclui de forma especial as altas esferas da administração pública vinculadas ao Ministério de Ciência & Tecnologia, agências de fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico, secretarias estaduais de ciência e tecnologia, fundações e institutos de pesquisa, e organismos internacionais.
Relações interinstitucionais e intergrupos	Associadas ao contato com órgãos públicos de ciência & tecnologia, visando trocas institucionais, cooperação técnico-científica e representação institucional em missões oficiais do governo, grupos de trabalho, comitês, conselhos editoriais e científicos, redes informais, etc. Pode incluir ainda a prestação de serviços e/ou consultorias técnico-científicas a instituições públicas e privadas. Contempla também a vinculação a sociedades e associações científicas.
Formação e administração da carreira	Associadas à constituição e guarda de papéis relacionados aos estudos, às estratégias e à trajetória de carreira que inclui ainda a realização de estágios, obtenção de bolsas, prêmios e homenagens, associadas ao reconhecimento da contribuição científica.
Vida pessoal	Associadas às relações familiares, sociais, culturais e associativas, patrimônio pessoal e administração doméstica.

Fonte: Santos (2005, p. 64-65).

Com esta categorização das atividades/funções, Santos abrange as atividades desempenhadas por cientistas em sua vida pessoal e profissional. Como os arquivos pessoais sob a guarda do MAST apresentam muitos documentos oriundos das atividades de pesquisa científica, tornou-se preciso também categorizar as atividades de pesquisa para melhor levantamento tipológico.

Metodologia desenvolvida para o levantamento tipológico nos arquivos de cientistas do MAST

Para a organização dos arquivos pessoais sob a guarda do MAST não era suficiente tratar apenas das categorias expressas no Guia do MIT, nem apenas as propostas por Santos. Mas as duas propostas complementavam-se harmoniosamente, e foram adaptadas para o levantamento. O Guia do MIT detalha as atividades ligadas ao trabalho científico e tecnológico, o que é interessante para um acervo caracterizado como tendo grande maioria dos documentos relacionados às atividades de pesquisa, como é o caso do MAST. Já a proposta de Santos vem complementar a proposta do MIT no que se refere às atividades não relacionadas à pesquisa, mas sim a outros trabalhos desempenhados e à vida pessoal e social.

Assim sendo, a junção e a adaptação das duas propostas contribuíram para o desenvolvimento do Quadro 10, com as categorias documentais e suas respectivas definições.

Quadro 10 – Quadro de categorias de atividades pessoais e profissionais de cientista

Atividades vinculadas à vida pessoal	
Atividade	Definição
Identificação pessoal	Documentos produzidos pelo cientista enquanto cidadão, produzidos para a garantia de direitos e obrigações civis
Relações familiares	Documentos produzidos no âmbito das relações com familiares
Relações sociais	Documentos produzidos no âmbito das relações com amigos e a vida em sociedade
Assuntos financeiros	Documentos produzidos no âmbito da administração doméstica e pessoal
Atividades de lazer e hobby	Documentos produzidos no âmbito do interesse pessoal ou da prática de atividades de esportes, artes e cultura em geral
Práticas religiosas	Documentos produzidos no âmbito do interesse ou da prática religiosa
Atividades políticas	Documentos gerados por atividades ou interesse político-partidário
Educação	Documentos sobre a formação escolar básica e cursos realizados, não ligados às atividades profissionais
Atividades vinculadas à vida profissional	
Formação profissional	Documentos sobre a formação superior, ligados às atividades profissionais
Atividades docentes	Documentos produzidos pela atuação do produtor como professor de cursos de graduação e pós e, conseqüentemente, na formação de profissionais, incluindo participação em bancas e processos de avaliação
Atividades administrativas em unidades de pesquisa	Documentos produzidos pela atuação do produtor em cargos administrativos em instituição de pesquisa e ensino, que podem ser laboratórios, departamentos e coordenações, ou a instituição
Consultoria e assessoramento	Documentos produzidos pelas atividades em conselhos, indústria, governo, assessorias ou projetos, ou serviços prestados de forma autônoma
Filiação em associações e entidades de classe	Documentos produzidos no âmbito da participação do produtor como membro ou dirigente
Gestão de políticas públicas para ciência e tecnologia	Documentos produzidos pelas atividades de formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a ciência e tecnologia
Atividades de Pesquisa em Ciência e Tecnologia	
Administração da pesquisa	Documentos produzidos pelas atividades de planejamento da pesquisa, incluindo prioridades, recursos e equipe
Desenvolvimento da pesquisa	Documentos produzidos pela execução da pesquisa, seja teórica ou experimental, incluindo o planejamento de experimentos e produtos, condução da pesquisa, análise de dados, testes e resultados
Disseminação dos resultados da pesquisa	Documentos produzidos para a divulgação e publicação dos resultados

Fonte: elaborado pelo autor.

O Quadro 10 foi produzido utilizando-se as duas experiências citadas, com o objetivo de ser mais completo e de atender de forma mais ampla às necessidades do levantamento das atividades desempenhadas pelo cientista.

Essas categoriais propostas são abrangentes o suficiente para atender a documentos produzidos em diversas áreas do conhecimento científico. O detalhamento de qual pesquisa é realizada, ou de qual instituição o cientista está vinculado, por exemplo, deve ser trabalhada na organização individual do fundo, e deve estar espelhada no plano de classificação ou quadro de arranjo de cada arquivo. Dessa forma, a metodologia proposta será ampla a ponto de atender a todos os fundos.

Este Quadro de categorias de atividades pessoais e profissionais de cientista é o primeiro produto resultado do projeto em andamento. Sua importância para a identificação dos tipos documentais é fundamental, pois é um instrumento norteador que permite um modelo padronizado, categorizado e embasado na pesquisa, facilitando a compreensão do documento e de sua produção.

A aplicação do Quadro de Atividades de cientistas já se mostrou satisfatório nos levantamentos realizados nos três arquivos pessoais de físicos, trabalhados até o momento. Nas três experiências, os documentos produzidos tinham suas atividades contempladas no Quadro 10. Com relação aos documentos produzidos pela atividade de pesquisa propriamente dita, a grande maioria é de difícil identificação, pois são muito técnicos e específicos. Porém, é fácil defini-los como fruto da atividade de pesquisa em ciência e tecnologia.

A metodologia utilizada para o levantamento permite a classificação dos documentos em categorias bem definidas, delimitando com mais propriedade as fronteiras entre a vida pessoal e as atividades relacionadas à vida profissional do cientista.

Considerações finais

A primeira etapa da pesquisa em andamento foi a definição e elaboração do quadro de categorias das atividades desempenhadas por um cientista. A partir deste primeiro produto, o levantamento tipológico foi realizado primeiramente em arquivos pessoais de físicos, com o objetivo de iniciar o projeto com um conjunto documental com grandes possibilidades de apresentar uma produção documental semelhante. Os próximos arquivos a serem levantados tipologicamente serão de cientistas de outras áreas científicas. A presente metodologia desenvolvida para o levantamento tipológico nos arquivos pessoais de cientistas tem demonstrado satisfatória, pois todos os documentos foram incluídos nas categorias propostas.

A próxima etapa, já em andamento, é a elaboração de um glossário de tipos documentais, com as respectivas definições dos documentos. Esse produto compreende o estudo da correta nomenclatura do documento e da definição mais adequada. O glossário tem o objetivo de elencar os tipos encontrados nos arquivos pessoais, de forma padronizada. Esse instrumento será vantajoso para arquivistas e pesquisadores. Os primeiros poderão inseri-lo na prática de descrição, comparando o significado dos termos relacionados e identificando documentos por semelhança; já os pesquisadores terão a facilidade de reconhecer e compreender o significado de cada tipo documental, maximizando a capacidade de contextualização da pesquisa. O estudo da tipologia documental também será útil na etapa de identificação de documentos ainda não organizados, e na proposta de plano de arranjo ou classificação. Quanto mais se conhece a função dos documentos, mais apurada será a contextualização da produção documental e, por consequência, sua avaliação, descrição e classificação, minimizando assim as incoerências que podem dificultar a compreensão dos conjuntos orgânicos.

O terceiro produto resultado desta pesquisa, que ainda não foi iniciado, será um quadro das categorias de atividades pessoais e profissionais de cientista, alimentado com os tipos documentais, de forma a se ter uma visão ampla das espécies e tipos documentais encontrados nestes arquivos. O quadro propiciará um conhecimento prévio à organização de cada fundo, o que em si representa uma vantagem na otimização das atividades arquivísticas de organização de um arquivo pessoal de cientista.

A experiência adquirida com o estudo tipológico trará vantagens para a organização de novos arquivos, visto que o levantamento tipológico, o quadro de categorias de atividades com os tipos documentais e o glossário fornecerão subsídios para novas demandas nas práticas de organização de arquivos.

Para além do estudo de identificação dos nomes dos documentos, este trabalho de pesquisa promove o aperfeiçoamento da descrição e classificação dos documentos e, deste modo, tem influência direta na organização de arquivos e no desenvolvimento dos instrumentos de pesquisa. O objetivo de estudos dessa natureza é o de aperfeiçoar cada vez mais as atividades arquivísticas de identificação, classificação, descrição e a de elaboração de instrumentos de pesquisa.

Referências

- BELLOTTO, H. L. *Arquivos Permanentes: tratamento documental*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- BELLOTTO, H. L. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo: Arquivo do Estado, 2002. (Projeto Como Fazer, 8).

- BELLOTTO, H. L. *Diplomática e tipologia documental*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- BERWANGER, A. R.; LEAL, J. E. F. *Noções de paleografia e de diplomática*. Santa Maria: RFSM, 1991.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e inovação. *Política de Aquisição e Descarte de Acervos*. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.mast.br/pdf/politica_de_aquisicao_e_descarte.pdf>.
- CAMARGO, A. M. de A. Contribuições para uma abordagem diplomática dos arquivos pessoais. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p.169-174, 1998.
- CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. (Org.). *Dicionário de Terminologia Arquivística*. São Paulo: Núcleo Regional de São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.
- CAMARGO, A. M. de A.; GOULART, S. *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique, 2007. (Edição bilíngüe: português e inglês).
- CAMARGO, A. M. de A. Sobre arquivos pessoais. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 5-9, jul./dez. 2008.
- CASTRO, M. da C.; LOURENÇO, F. dos S. Tipos documentais e padronização da descrição arquivística: um estudo de caso sobre arquivos científicos. In: CONFERÊNCIA DA SUV E ENCONTRO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS, 4., 2009, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: MAST, 2009, p. 54-62.
- CUNHA, M. B. da; CAVALCANTE, C. R. de O. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- DELMAS, B. *Arquivos para quê?: textos escolhidos*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- DURANTI, L. Material do curso “*Diplomática aplicada a documentos convencionais e digitais*”. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Não publicado.
- FIESP. FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Glossário*. São Paulo, FIESP, [201-]. Disponível em:<<http://apps.fiesp.com.br/qualidade/mainglos.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2010.
- HAAS, J. K.; SAMUELS, H. W.; SIMMONS, B. T. *Appraising the records of Modern Science and Technology: a guide*. Massachusetts: Institute of Technology, 1985.
- HEREDIA HERRERA, A. Em torno al tipo documental. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, jul./dez. p. 25-50, 2007.
- LEAL, J. E. F.; SIQUEIRA M. N. de. *Glossário de Paleografia e Diplomática*. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2011.
- LOPEZ, A. P. A. *Tipologia documental e partidos e associações políticas brasileiras*. São Paulo: Loyola, 1999.

- MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Glossário de espécies/formatos e tipos documentais produzidos pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, [201-]. Disponível em: <<http://www.mp.rs.gov.br/temporalidade/glossario>>. Acesso em: 14 jan. 2010.
- MINISTÉRIO DA FAZENDA. Glossário. *Portal do investidor*, Rio de Janeiro, [201-]. Disponível em: <<http://www.portaldoinvestidor.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2010.
- PAES, M. L. *Arquivo: teoria e prática*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- RODRIGUES, A. C. *Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos*. 2008. 258 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-27112008-151058/>. Acesso em: abr. 2012.
- SANTOS, P. R. E. *Arquivos de cientistas: gênese documental e procedimentos de organização*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2005.
- SANTOS, P. R. E. *Entre o laboratório, o campo e outros lugares: gênese documental e tratamento técnico em arquivos de cientistas*. 2002. 162 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- SANTOS, V. B. dos; INNARELLI, H. C.; SOUSA, R. T. B. de. *Arquivística temas contemporâneos: classificação preservação digital gestão do conhecimento*. Distrito Federal: Editora Senac, 2007.
- SILVA, M. C. S. de M. e. *Visitando laboratórios: o cientista e a preservação de documento*. 2007. 211 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- SILVA, M. C. S. de M. e. *Avaliação de documentos de interesse para a história da ciência*. In: ENCONTRO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS, 1., Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2003. p. 99-108.
- SILVA, M. C. S. de M. e; SANTOS, P. R. E. dos. (Org.). *Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência*. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. *Glossário de espécies/formatos e tipos documentais dos Institutos e das Faculdades da UNICAMP*. Campinas, [201-]. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/>>. Acesso em: 21 jan. 2010.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Glossário de espécies/formatos e tipos documentais da Universidade de São Paulo*. São Paulo, [201-]. Disponível em: <<http://www.usp.br/sausp/versaoanterior/glossario/glossario.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2010.



fapesb 

Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado da Bahia